

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE MEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA E HEPATOCARCINOMA

Ana Carolina Junqueira Vilela^{1*}, Ana Laura Taham Martins^{*1}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*1}

^{*1} Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP, Brasil.

Autor correspondente: Ana Carolina Junqueira Vilela – anacarolinajv03@gmail.com

Introdução: As doenças hepáticas crônicas, como a cirrose e o hepatocarcinoma, estão entre as principais causas de morbimortalidade no mundo e demandam abordagem multidisciplinar, especialmente em estágios avançados. O acompanhamento de pacientes em cuidados paliativos oferece aos acadêmicos de medicina uma oportunidade singular de aprendizado, tanto no aspecto técnico quanto humano. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de medicina no acompanhamento de uma paciente com doença hepática avançada, destacando os aprendizados adquiridos, os desafios enfrentados e a importância da humanização no cuidado. **Relato de Experiência:** A experiência foi realizada em um estágio supervisionado com foco na saúde de idosos, envolvendo 18 alunos de medicina, uma enfermeira supervisora e mais três colaboradores, em um centro de idosos que prioriza o bem-estar físico, mental e social dessa população. Durante uma anamnese, conduzida por duas acadêmicas de medicina, identificou-se que uma das pacientes se encontrava em cuidados paliativos devido a cirrose hepática e hepatocarcinoma. A conversa teve duração aproximada de uma hora e meia e possibilitou não apenas levantar informações clínicas, mas também conhecer aspectos emocionais, sociais e espirituais vividos pela paciente. O cenário oportunizou contato com a equipe multiprofissional e com práticas voltadas à integralidade do cuidado, destacando a importância da escuta e do acolhimento durante o processo de adoecimento. **Reflexão sobre a Experiência:** A vivência revelou a complexidade de lidar com pacientes em cuidados paliativos, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também comunicacionais e empáticas. Entre os principais desafios, destacaram-se o tempo dedicado à escuta da paciente, a condução de uma conversa sensível e a reflexão sobre as limitações terapêuticas. A atividade reforçou a importância do trabalho em equipe e evidenciou como a abordagem multiprofissional amplia a qualidade do cuidado prestado. O aprendizado foi marcado pela compreensão de que a prática médica deve valorizar a humanização e a dignidade em todas as fases do cuidado. **Conclusões:** O acompanhamento realizado durante o estágio possibilitou às acadêmicas vivenciar de forma prática a relevância do cuidado integral e humanizado em situações de fim de vida.

A experiência contribuiu para a formação profissional ao destacar que a medicina exige não apenas conhecimento científico, mas também sensibilidade, empatia e compromisso com o paciente e sua família. Recomenda-se que vivências semelhantes sejam estimuladas na graduação médica, pois permitem o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação em cenários de maior complexidade humana.

Palavras-chave: Hepatite C; Carcinoma Hepatocelular; Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência; Educação Médica.